

O NOVO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO

Por ato do Sr. Presidente da República, de 19 de Março de 1951, foi nomeado Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Naturalista Paulo de Campos Porto. Este simples registro significa a esperança de reerguimento dessa Instituição, para todos aqueles que conhecem a vida pública de Campos Porto e, especialmente, a sua atuação à frente do Instituto de Biologia Vegetal, de 1934 a 1939.

Em verdade, foi essa uma época de grandes realizações no setor das ciências botânicas, ora por sua iniciativa direta, ora amparadas por seu estímulo e auxílio.

No primeiro caso estão, por exemplo, a criação do primeiro Parque Nacional (1937), que resultou do desenvolvimento da Estação Biológica do Itatiaia, que êle próprio fundara em 1929 e dirigira, como Superintendente, até 1933; a vinda de naturalistas de renome mundial, como MARCKGRAFF, PULLE e ALSTON, que aqui estudaram nossa flora, debateram várias questões com os nossos especialistas e com êles mantêm, até hoje, ativo intercâmbio; a organização de exposições periódicas de plantas, para educar o público, estimular-lhe o interesse pelas peculiaridades da vida vegetal e desenvolver-lhe o gosto pelas plantas ornamentais brasileiras.

No segundo caso, avultam os certames científicos, levados a efeito na séde do Jardim Botânico: a Primeira Reunião de Fitopatologistas do Brasil (janeiro de 1936) com

a presença de mais de cinquenta técnicos de vários Estados do País; a Primeira Reunião de Anatamistas de Madeiras (Setembro de 1936), a que compareceu o representante argentino, Agrônomo LUCAS A. TORTERELLI, hoje Diretor da Administração de Florestas da república vizinha.

O fato culminante desse período foi, porém, a Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica, ideada e organizada por CAMPOS PORTO, da qual participaram delegados de quase todos os países das Américas Meridional e Central, além de observadores dos Estados Unidos e Inglaterra. Foi extraordinário o êxito desse congresso e os cinco volumes publicados dos seus Anais não puderam conter todos os trabalhos apresentados. Pena é que vários fatos supervenientes tenham impedido a concretização, em fatos, das proposições então aprovadas, inclusive a da fundação do "Bureau Sul-Americano de Botânica" com séde neste Jardim.

É de justiça salientar que não se limitam ao referido quinquênio os serviços prestados por CAMPOS PORTO ao Jardim Botânico; tôda sua vida, na realidade, está intimamente ligada a esta Instituição. Neto do grande BARBOSA RODRIGUES, veio êle ensaiar os primeiros passos nas terras que hoje percorre, diariamente, como diretor; era também botânico seu pai e desempenhava as funções de Substituto do Diretor dêste Jardim que CAMPOS PORTO se habituou a amar desde a infância.

Já em Janeiro de 1914 era nomeado Naturalista e, no ano seguinte, designado para integrar a "Comissão de Estudos das Cactaceas", do Jardim Botânico de New York, chefiada pelo DR. J. N. ROSE, Vice-Diretor do aludido Jardim; em 1916, era igualmente indicado para a "Missão de Estudos de Orquideas", sob a orientação do DR. OAKES AMES, Diretor do Jardim Botânico da Universidade de Harvard. Data, provavelmente, de então, sua acentuada preferência pelas Orchidaceae e Cactaceae, de cujos representantes mais carinhosamente se ocupou. Sete anos mais

tarde, integrou a célebre "Mission Biologique Belgo-Brésilienne", do Professor MASSART, como representante do governo brasileiro. Aliás, nesta qualidade, assistiu, também, muito mais tarde, à inauguração do Jardim da Paz, em La Plata e visitou os Parques Nacionais Argentinos a convite do então Presidente, General Agustin Justo.

Em todos êsses anos de excursões e estudos, percorreu, como verdadeiro naturalista, vastas regiões do território nacional, desde a Paraíba até o Rio Grande do Sul; vários dos seus trabalhos publicados são dessa época.

Antes de atingir o alto cargo de Diretor do I.B.V. foi nomeado Superintendente do J.B. (1933): dedicou-se, então, à tarefa de reorganizar esta repartição, dando-lhe feição mais nitidamente científica. Fundou a revista *Rodriguesia*, hoje mundialmente conhecida, para servir de órgão oficial do Jardim Botânico. Pela mesma época, para coibir os abusos de viajantes que percorriam o Brasil com finalidades diversas, embora com o rótulo de Naturalistas, propôs e obteve a criação do Conselho de Fiscalização das Expedições Científicas no Brasil, de que foi Presidente até 1939.

Em 1942, abriu-se novo período na vida pública de CAMPOS PORTO, com a sua escolha para o elevado posto de Secretário de Agricultura do Estado da Bahia. Como traço indelével de sua passagem na vida administrativa baiana deixou o Naturalista, o Parque Nacional do Monte Pascoal.

Agora, em 1951, depois de uma separação de 12 anos, voltam a encontrar-se CAMPOS PORTO e o Jardim Botânico. O naturalista retorna ao seu habitat natural. E dêste reencontro muito esperam, com fundadas razões, os funcionários e os amigos do Jardim Botânico.